

# abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual  
Clipping da imprensa

*Brasília, 25 de novembro de 2025 às 07h17*  
*Seleção de Notícias*

## Terra - Notícias | BR

Propriedade Intelectual

Em inovação, Brasil segue distante de potências tecnológicas .....	3
--	---

## Exame.com | BR

Marco regulatório | INPI

Registro de estampas: como proteger os ativos visuais da sua empresa? .....	5
---	---

[ÚLTIMAS NOTÍCIAS](#) | [HOME](#)

## Em inovação, Brasil segue distante de potências tecnológicas



País investe cinco vezes menos que líderes como Israel e Coreia do Sul, mas iniciativas do setor industrial mostram caminhos promissores, segundo executivo José Maurício Caldeira

O Brasil investe 1,19% do Produto Interno Bruto (PIB) em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D), segundo os dados mais recentes do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), sendo metade do setor privado. Este percentual, registrado em 2022 e 2023, coloca o país a larga distância de nações que são referência em inovação, como Israel (investimento de 6,35% do PIB), Coreia do Sul (4,96%), Estados Unidos (3,45%), Alemanha (3,11%) e China (2,58%).

Outro levantamento, o Índice Global de Inovação (IGI), calculado pela **Organização** Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI), posiciona o Brasil, na edição de 2025, em 52º lugar numa relação de 139 países - uma queda de duas colocações em relação à lista de 2024, mas à frente do 62º lugar obtido há cinco anos. Seja qual for a medida, o que esses dados mostram é que, a despeito de ser a nona economia do mundo, há uma longa jornada a percorrer para o Brasil figurar entre as nações mais inovadoras.

E isso resulta em efeitos. "Inovação é fundamental para um país progredir", diz José Maurício Caldeira, sócio e membro do Conselho de Administração da Colpar Brasil, holding que atua em vários seg-

mentos, como agronegócio, indústria e urbanismo. "E inovar não significa só criar novos produtos, mas repensar processos, estratégias para agregar valor e até modelos de negócios", complementa Caldeira.

A indústria, reconhecida como um dos setores mais inovadores da economia por ser o que mais investe em pesquisa e desenvolvimento, tem se mostrado um caminho promissor. A rede de inovação do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) tem se provado relevante para impulsionar as transformações necessárias no setor.

Segundo pesquisa da Universidade de Lund, da Suécia, realizada em parceria com dois institutos Fraunhofer (IPK e ISI), uma das organizações de pesquisa aplicada da Europa, a rede do Senai contribuiu com 0,66% do PIB ao longo de quase uma década desde que começou a funcionar, em 2012. O resultado ilustra o quanto a ciência vem se consolidando como um importante pilar do desenvolvimento do Brasil.

Existem 27 Institutos Senai de Inovação em funcionamento, espalhados por 13 unidades da federação. Entre 2012 e 2024, a rede viabilizou a realização de aproximadamente 3.350 projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação, com valor total próximo de R\$ 3,15 bilhões. Eles resultaram em melhorias industriais significativas, impactando mais de 1.325 empresas ao elevar a produtividade e a competitividade, fatores importantes para o desenvolvimento econômico em um contexto industrial cada vez mais globalizado e digital.

Vários projetos importantes estão sendo desenvolvidos nos Institutos Senai de Inovação, como a implementação do ciclo completo de produção nacional de ímãs de terras raras. Outros já saíram do papel, como um biocombustível de algas de usinas hidrelétricas e um veículo autônomo submarino para inspeções visuais em 3D em águas profundas para a

Continuação: Em inovação, Brasil segue distante de potências tecnológicas

produção de petróleo e gás.

"O Brasil precisa de mais espaços que sejam verdadeiros ecossistemas de inovação, onde academia e mundo real estejam juntos, de forma que as boas ideias com aplicação prática possam florescer", acredita José Maurício Caldeira.

A implementação de linhas de crédito específicas com juros baixos para projetos inovadores é uma necessidade reconhecida. As agências de fomento, como o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), a Empresa Financiadora de Projetos (**Finep**), a Desenvolve SP e a Empresa Brasileira de Inovação Industrial (Embrapii), desempenham um papel fundamental nesse processo, oferecendo suporte financeiro e estímulo ao desenvolvimento de iniciativas inovadoras.

Por fim, o , publicação da Rede de Observatórios do Sistema Indústria e do Observatório Nacional da Indústria, mapeou os estados com mais ativos em ciência e inovação do país e os principais setores. Trata-se de uma amostra de onde e com que fim a inovação

acontece.

Ao todo, 140 mil ativos foram listados, como laboratórios, incubadoras, patentes e centros de pesquisa. São Paulo destaca-se na quantidade de ativos (27,6% do total brasileiro), seguido por Rio Grande do Sul (10%), Minas Gerais (9,6%), Paraná (9%) e Rio de Janeiro (8,3%). Juntos, esses estados detêm 64,5% de todos os ativos em ciência e inovação do Brasil. Os principais setores são tecnologia da informação e comunicação, energia e saúde.

Em um cenário global cada vez mais competitivo, a capacidade de desenvolver novas tecnologias, processos e modelos de negócio influencia o ritmo de avanço dos países. "Para o Brasil, investir em inovação significa abrir caminho para o aumento da produtividade, da competitividade e da diversificação da economia, elementos-chave para sustentar o crescimento a longo prazo", conclui José Maurício Caldeira.

Website:

# Registro de estampas: como proteger os ativos visuais da sua empresa?

ÚLTIMAS NOTÍCIAS



Advogados explicam como proteger a forma ornamental de um objeto ou conjunto de linhas e cores com originalidade

Por Isabela Zumstein Guido, Beatriz de Araújo Fonseca e Luiza Fernandes de Andrade Ramos de Oliveira\*

A proteção jurídica das estampas, sejam elas aplicadas em roupas, objetos, embalagens ou itens decorativos, ganhou relevância no planejamento estratégico de empresas de moda e têxtil.

Com o design cada vez mais determinante na decisão de compra do consumidor, cresce o interesse em assegurar esses ativos por meio da **propriedade** intelectual.

A ampla utilização dessas criações nas indústrias da moda, têxtil e gráfica torna imprescindível a compreensão sobre o melhor caminho jurídico para resguardar esses direitos no Brasil.

Nesse contexto, surge uma questão recorrente nas mesas de diretoria: uma estampa deve ser protegida pelo **direito** autoral, registrada como **desenho** industrial, como marca ou, eventualmente, por mais de uma modalidade?

A análise técnica da proteção jurídica das estampas

A resposta exige uma análise técnica sobre a natureza da criação, sua aplicação prática e os mecanismos legais disponíveis no ordenamento jurídico brasileiro.

Embora o **direito** autoral e o **desenho** industrial sejam institutos distintos, com finalidades e regimes próprios, não há, necessariamente, uma relação excludente entre eles, porque é perfeitamente possível, e em muitos casos recomendável, que haja proteção simultânea, desde que a criação atenda aos requisitos legais de ambos os regimes.

Logo, compreender as nuances e possibilidades de cada forma de proteção é fundamental para estruturar uma política de **propriedade** intelectual alinhada aos objetivos de negócio.

Proteção por **direito** autoral: quando se aplica?

O **direito** autoral protege as criações de caráter artístico que demonstrem originalidade e expressão estética individual, independentemente de finalidade comercial.

Esta forma de proteção é automática, porque nasce com a criação, mas o registro junto à Biblioteca Nacional, por exemplo, é recomendável como comprovação e datação da autoria.

No caso das estampas, a proteção autoral é viável quando a criação apresentar um elevado grau de criatividade, com traços únicos e uma expressão estética independente, ainda que aplicada a produtos utilitários ou de uso comercial.

Imagens de obras protegidas por **direito** autoral

Ainda podem estar relacionados ao **direito** autoral a

Continuação: Registro de estampas: como proteger os ativos visuais da sua empresa?

proteção das estampas contendo imagens de outras obras protegidas por **direito** autoral, como é o caso das cenas e personagens de filmes, séries e desenhos animados.

Nestes casos, em que as estampas não sejam produzidas diretamente pelo detentor dos direitos de autor da obra estampada, o produtor deverá obter autorização prévia e expressa do titular para licenciamento e uso da obra protegida.

**Desenho** industrial: quando é aplicável?

Já o **desenho** industrial, regulado pela Lei da **Propriedade Industrial** (Lei nº 9.279/96), protege a forma plástica ornamental de um objeto ou o conjunto ornamental de linhas e cores aplicados a um produto, desde que possuam novidade e originalidade.

Diferentemente do **direito** autoral, exige registro obrigatório junto ao **Instituto** Nacional da Propriedade Industrial (**INPI**), com validade inicial de 10 anos e possibilidade de prorrogação por até 25 anos.

Essa forma de proteção é indicada quando a estampa for uma padronagem original, integrada ao **design** de produtos com finalidade comercial e produção em larga escala, como roupas, acessórios, embalagens ou itens de decoração, desde que não exerça função marcária, ou seja, de identificar a origem do produto ou serviço ao qual está vinculada.

Vantagens do registro como **desenho** industrial

Tal instituto oferece presunção legal de titularidade e maior segurança jurídica, além de facilitar o licenciamento ou a cessão de direitos sobre a criação, o que o torna especialmente atrativo para empresas que atuam nos mercados de moda, design e varejo, em que a agilidade e objetividade na defesa de ativos visuais são determinantes.

A estampa como marca: quando pode ser registrada?

Adicionalmente, é possível registrar uma estampa como marca, desde que ela cumpra a função primordial de identificar e distinguir produtos ou serviços de determinado titular no mercado, sendo percebida pelo consumidor como um elemento de origem empresarial, e não apenas decorativo ou funcional.

Um exemplo notório é a padronagem Monogram Canvas da Louis Vuitton, registrada como marca por sua capacidade de individualizar os produtos da grife.

Proteção da estampa como marca

Nesse caso, o registro da estampa como marca junto ao **INPI** pode oferecer proteção por tempo indeterminado, desde que o uso seja contínuo e a marca seja devidamente renovada.

Trata-se de uma estratégia de proteção complementar altamente eficaz quando a estampa se associa diretamente à reputação e identidade da empresa, servindo como verdadeiro ativo de branding.

Proteção cumulativa: uma estratégia estratégica

Em termos práticos, cada regime tem vantagens e limitações e, em muitos casos, a proteção cumulativa é estratégica, pois um padrão gráfico original e esteticamente relevante pode ser considerado simultaneamente uma obra artística, para fins de **direito** autoral, e um conjunto ornamental com aplicação industrial, passível de registro como **desenho** industrial, reforçando a proteção jurídica e ampliando as possibilidades de exploração econômica da criação.

Abordagem técnica e estratégica na proteção das estampas

Diante da multiplicidade de caminhos possíveis para a proteção de estampas no ordenamento jurídico bra-

Continuação: Registro de estampas: como proteger os ativos visuais da sua empresa?

sileiro, é fundamental adotar uma abordagem técnica e estratégica, que considere não apenas a natureza estética da criação, mas também sua finalidade comercial, grau de originalidade e papel no posicionamento de marca.

A correta escolha entre **direito** autoral, **desenho** industrial e marca - ou a utilização combinada desses instrumentos - é decisiva para assegurar a exclusividade do uso, viabilizar licenciamentos, coibir reproduções não autorizadas e agregar valor ao portfólio de ativos intangíveis da empresa.

A estrutura jurídica como diferencial estratégico

Em um cenário de constante inovação estética e velocidade de mercado, onde ditam a sobrevivência das coleções, uma estrutura jurídica sólida deixa de ser mera formalidade e passa a ser um diferencial estratégico de proteção e valorização das criações visuais, como alavanca de crescimento.

Se desejar ajustes em palavras-chave, intertítulos ou novas versões de formatação, estou à disposição!

\*Isabela Zumstein Guido é advogada da área de **Propriedade** Intelectual do escritório Finocchio & Ustra Sociedade de Advogados.

\*Beatriz de Araújo Fonseca é trainee da área de Contratos Comerciais e **Propriedade** Intelectual do escritório Finocchio & Ustra Sociedade de Advogados.

\*Luiza Fernandes de Andrade Ramos de Oliveira é advogada da área de Contratos Comerciais e **Propriedade** Intelectual do escritório Finocchio & Ustra Sociedade de Advogados.

## Índice remissivo de assuntos

**Propriedade Intelectual**  
3, 5

**Entidades**  
3

**Direitos Autorais**  
5

**Marco regulatório | INPI**  
5

**Desenho Industrial**  
5

**Propriedade Industrial**  
5